



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Conselho Universitário

ATA DE REUNIÃO

ATA DA SEPTINGENTÉSIMA NONAGÉSIMA QUARTA SESSÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, ORDINÁRIA, REALIZADA EM AMBIENTE HÍBRIDO, SOB A PRESIDÊNCIA DA VICE-REITORA PROF^a CÁSSIA CURAN TURCI, DIA 27 DE AGOSTO DE 2026, ÀS 9:30 HORAS, TENDO A PARTE PRESENCIAL SIDO REALIZADA NO PRÉDIO JMM – ANTIGO PRÉDIO DA REITORIA – AV. PEDRO CALMON, 550 – 2º ANDAR – CIDADE UNIVERSITÁRIA – ILHA DO FUNDÃO.

Compareceram presencialmente à sessão os(as) seguintes conselheiros(as): 1. Prof. Irnak Marcelo Barbosa (Decano do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé), 2. Prof. Antonio Mateo Solé Cava (representante dos Professores Titulares do CCS), 3. Técnico-Administrativo Flávio Ferreira Fernandes (Pró-Reitor de Gestão e Governança – substituto), 4. Aluna Maria Luiza Selonk de Moraes (representante do Corpo Discente), 5. Prof. Lucas Martins Dias Maragno (representante dos Professores Adjuntos do CCJE – suplente), 6. Aluna Brenda Eduarda Souza Quinta (Representante do Corpo Discente – suplente), 7. Técnico-Administrativa Gilda Sousa de Alvarenga (representante dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação), 8. Prof^a Christine Ruta (representante dos Professores do FCC), 9. Prof^a Ana Ivenicki (representante dos Professores Eméritos), 10. Prof. Gerard Emile Grimberg (representante dos Professores Associados do CCMN), 11. Prof^a Gisele Viana Pires (Pró-Reitora de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), 12. Prof. João Ramos Torres de Mello Neto (Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa), 13. Técnico-Administrativa Rafael dos Santos Pereira (Pró-Reitor de Pessoal – substituto), 14. Prof^a Angela Medeiros Santi (representante dos Professores Associados do CFCH), 15. Prof^a Annita Gullo (representante dos Professores Titulares do CLA), 16. Prof. Ricardo de Andrade Medronho (representante do Governo Municipal), 17. Prof^a Avany Fernandes Pereira (Decana do CCS), 18. Prof^a Georgia Correa Atella (Pró-Reitora de Graduação – substituta), 19. Prof. Vantuil Pereira (Decano do CFCH), 20. Aluna Maria Eppinghaus Paes (representante do Corpo Discente), 21. Prof. Josefino Cabral Melo Lima (Decano do CCMN), 22. Técnico-Administrativo André Luis Souza Salviano (representante dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação), 23. Prof^a Cláudia do Rosário Vaz Morgado (Decana do CT), 24. Prof^a Andrea Ferreira da Costa (representante dos Professores do FCC), 25. Prof. Eduardo Mach Queiroz (Pró-Reitor de Políticas Estudantis), 26. Prof. Carlos Frederico Leão Rocha (representante dos Professores Titulares do CCJE), 27. Prof. Roberto de Barros Faria (representante dos Professores Titulares do CCMN), 28. Técnico-Administrativo Milton Sérgio Santos Madeira (representante dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação), 29. Prof. Wendell Diniz Varella (representante dos Professores Titulares do CLA), 30. Prof. João Luiz Simas Pereira de Souza Pondé (Decano substituto do CCJE), 31. Prof^a Ivana Bentes Oliveira (Pró-Reitora de Extensão), 32. Prof. Afrânio Gonçalves Barbosa (Decano do CLA), 33. Prof. Lysio Séllos Costa Filho (representante dos Antigos Alunos – suplente), 34. Aluno Nalbert de Farias Araújo (representante do Corpo Discente), 35. Técnico-Administrativo Lucas Olive Pinho Silva Gomes (representante dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação – suplente) e 36. Prof. Frederico Carvalho dos Santos representante dos Professores Adjuntos do CLA). Participaram de forma remota, amparados pelo § 6º do Art. 7º do Regimento do Consuni: 37. Prof^a Aleksandra Menezes de Oliveira (representante dos Professores do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé), e 38. Prof. Luiz Augusto Sousa de Oliveira (representante dos Professores do Campus UFRJ-Duque de Caxias Prof. Geraldo Cidade). Justificaram as ausências: Prof^a Andrea Queiroz da Silva Fonseca Rego (representante dos Professores Associados do CLA – suplente), Prof. Marco Aurélio Santana (representante dos Professores Titulares do CFCH), Prof^a Gracyelle Costa Ferreira (representante dos Professores Adjuntos do CFCH), Prof^a Elizabeth Accioly e Prof^a Carmen Ildes Rodrigues Fróes Asmus (representantes efetiva e suplente dos Professores Titulares do CCS).

Havendo número regimental, a VICE-REITORA iniciou a sessão, informando que o Magnífico Reitor Prof. Medronho estava atendendo uma comitiva do Japão e virá assim que terminar o encontro na Reitoria. Em

seguida, colocou em discussão a ata da sessão de 13 de agosto de 2026 e, não havendo manifestações, colocou em votação, tendo sido aprovada, por unanimidade. Iniciado o Expediente, o Conselheiro IRNAK BARBOSA disse: “Eu pedi a palavra porque hoje é a minha última sessão como Decano do Centro Multidisciplinar aqui no Consuni e colocar para vocês um pouco do meu sentimento, das minhas reflexões em relação a uma construção que foi feita, mais do que um campus, mas o que hoje nos identificamos. E aí essa identificação que nós temos lá em Macaé é um pertencimento à UFRJ como um todo, apesar de estarmos a duzentos quilômetros de distância, e termos também uma luta que continua até os dias de hoje, que é uma luta da interiorização do ensino superior de qualidade. Isso se faz de uma maneira muito firme, muito corajosa. E eu confesso que, naquele momento, eu como egresso do curso de Medicina aqui da UFRJ Rio, na década de 90, próximo de até alguns Reitores que estiveram aqui, eu aceitei naquele momento, em 2020, finalzinho do ano, para poder num momento que passava lá o campus por um vazio, um vazio de ninguém querer se inscrever para herdar, aquele momento ali. Era um momento complicado porque era um momento aonde o corpo social de Macaé construía ali uma proposta de se tornar um Centro. E se tornar um Centro dentro da nossa Universidade, à luz daquele momento era, na verdade, ter que mudar o Estatuto da UFRJ, ou seja, era uma luta muito mais profunda em relação a isso. Nós encaramos esse desafio. Em 8 de março de 2021, eu e o Prof. Carlos Eduardo, conhecido como Kadu, aceitamos esse desafio e fomos felizes nesse momento de conseguir e fizemos logo depois uma proposta e nesse Consuni, na pandemia, sob condições complicadas, conseguimos nos tornar o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, o sétimo Centro da nossa querida UFRJ. Isso foi uma conquista sem preço e falta ainda um detalhezinho para considerarmos que seria uma institucionalização completa. Hoje, temos seis Institutos com uma proposta de novos cursos, como Engenharia de Software, o curso de Psicologia que já está na PR-1 para poder analisar, o curso de Química Industrial, ou seja, provavelmente vamos sair dos nove cursos para talvez doze cursos dentro de seis Institutos. Temos uma comunidade de quase quatro mil pessoas – alunos, técnicos e docentes. E eu fiquei junto com a equipe toda à frente disso durante cinco anos e meio. Hoje, na verdade, do ponto de vista legal, se encerra no dia oito de setembro. Então, hoje é o último Consuni com a minha presença, e quero, com muita gratidão, colocar para vocês aqui muitas conquistas no sentido de café da manhã, almoço, jantar, trazer os laboratórios do MCT, que foi uma coisa muito difícil, e evoluirmos para mais mestrados e doutorados na Cidade e outros desafios que é lidar com a Prefeitura de Macaé, que ela é muito parceira, mas ao mesmo tempo isso é um equilíbrio muito dinâmico de altos e baixos que se faz nesse cotidiano. Então, o que eu quero dizer e tenho a dizer para vocês é que, para a minha pessoa, Irnak, foi e está sendo uma experiência inspiradora e transformadora na minha vida. Então é muita gratidão por esse período que eu fiquei à frente lá na Decania e vai ficar para a história como a primeira Decania que conseguimos virar a história.” A VICE-REITORA disse: “Eu queria primeiro agradecer por toda sua dedicação frente ao nosso Centro Multidisciplinar. Acho que vale a pena, quem não conhece, ir lá para conhecer, porque quem começou fica até emocionado de ver como cresceu o nosso Centro. Além do NUPEM, nós temos o Centro Multidisciplinar da UFRJ em Macaé. Eu espero que consigamos agora, ontem eu estava na SESU e nós tivemos a informação de que aquela reestruturação das CDs e FGs deve ser encaminhada para as Universidades até dezembro. Eu espero que consigamos atender parte das nossas demandas que foram identificadas no grupo de trabalho que nós formamos para estudar a questão das CDs e FGs aqui na UFRJ, principalmente as direções das Unidades, porque elas são prejudicadas até na questão da COTAV, porque não existe como instituição, todo mundo está lotado e localizado na Decania do Centro Multidisciplinar. Mas queria agradecer muito e convidar os colegas que não conhecem para visitar. Eu estive lá segunda-feira para abrir a semana da Química no Instituto Multidisciplinar de Química. Então, é uma experiência, eu sempre me emociono porque eu lembro de como nós iniciamos lá praticamente sem nada. O que eu gostaria muito é que nós tivéssemos algum curso da área de Humanas, de Artes lá, porque é isso que faz falta. Temos cursos da área de Saúde, Tecnologia, Ciências, mas seria muito importante que tivéssemos alguns outros cursos para agregar um valor ali ao nosso Centro.” A Conselheira MARIA LUIZA SELONK disse: “Eu queria dividir a minha fala hoje em dois eixos que eu acho que são bem importantes para falarmos um pouco da situação da Universidade. Primeiro, eu queria falar um pouco sobre a situação dos bandejões na Universidade que tem sido inadmissível mesmo. Todos os dias atrasa a comida nos *campi*, principalmente externos, na Praia Vermelha, no IFCS, na FND. Fora isso, ontem teve falta de comida no bandejão Central, demorou muito para abrir. No IFCS, na verdade, foi só arroz e frango, não teve salada, não teve opção vegana. Isso causa um grande caos na nossa comunidade acadêmica, porque efetivamente tem dia que o bandejão está abrindo sete horas da noite, os estudantes têm que escolher se vão se alimentar ou ir para a aula. Sabemos que isso é uma clara postura da empresa, provavelmente, de boicotar a UFRJ nesses últimos dias que está na Universidade, mas a Reitoria precisa ter uma posição e colocar essa posição para os estudantes também, de como vai fazer para

mitigar essa problemática, porque a alimentação é um dos pilares para garantir a permanência dos estudantes nessa Universidade. E o que tem acontecido nas últimas semanas, e principalmente nessa última semana, é que não tem sido garantida essa alimentação. Então, vários estudantes não estão conseguindo se alimentar antes de ir para as aulas porque não tem dinheiro para comprar outro tipo de alimentação na Universidade e depois de ficar duas horas na fila resolvem ir assistir sua aula porque não querem ser prejudicados pela falta de conteúdo. Então, acho que é muito importante que tenha uma resposta institucional da Universidade sobre isso. Fora isso, eu não posso deixar de comentar, eu acho que eu sou a única membra do Conselho Universitário do Instituto que teve toda a confusão nessa última semana. Sou estudante de História da UFRJ, todo mundo viu os vídeos do acontecido no IFCS. Queria colocar que achamos que é muito importante que a resposta institucional dessa Universidade, primeiro seja de repudiar os crimes de ódio, o nazismo, o fascismo, porque isso não é um tipo de ideologia que combina e que cabe na universidade pública. Mas, fora isso, que a Universidade saiba dar uma resposta diferente para quem começou a agressão, que foi esse estudante que foi usando uma blusa fazendo alusão ao nazismo. Dê uma resposta diferente a esse estudante da que der para os estudantes que responderam à violência desse sujeito, que se acha no direito de perseguir mulheres, que se acha no direito de usar essa camisa que sabemos, principalmente no meu curso, porque ele é estudante do mesmo curso que eu, é uma vergonha que tenha um estudante desse jeito na nossa Universidade. E cobramos também da Universidade que dê uma resposta diferente, que não puna os estudantes que estavam lá, na verdade, dando uma resposta à primeira agressão, que foi uma agressão que partiu dele. Acho que vai ser uma discussão que vai caminhar muito nas próximas semanas, que vai ter muitas reverberações, sabemos que saiu na mídia, mas a Universidade, além de ficar preocupada com a imagem que a mídia coloca da Universidade, tem que ficar preocupada com a segurança dos estudantes e com a permanência dos estudantes que estavam fazendo as suas mobilizações. Hoje, no prédio do Largo São Francisco, no IFCS/IH, vão ter duas assembleias dos estudantes, uma às onze horas da manhã e a outra às seis e meia da noite. Talvez alguns já tenham visto os chamados nas redes sociais, para pensarmos como, nós do corpo estudantil, vamos nos organizar no próximo período frente a esse caso. Estamos muito preocupados também com a segurança do nosso prédio, tem sido uma questão principalmente que afeta o emocional do estudante. Ontem no IFCS, com certeza, estava todo mundo muito abalado. Eu até me emociono um pouco, mas é para pensarmos que isso não cabe na universidade pública.” A VICE-REITORA, antes de dar continuidade ao Expediente, deu as boas-vindas à Profª Cláudia Morgado, que comparecia pela primeira vez à sessão do Conselho como Decana do Centro de Tecnologia. A Conselheira BRENDA SOUZA disse: “Queria reforçar o que a companheira disse e vou dividir a minha fala exatamente nessas duas partes, que foram as partes que talvez tenha afetado mais o nosso corpo estudantil nessa última semana, nesse último mês inclusive. Acho que todo mundo viu, viralizou em vários lugares. Terça-feira tem uma pessoa com uma blusa fazendo alusão ao nazismo no IFCS. Acho que não precisamos aprofundar nesse espaço, espero que não precisemos aprofundar nesse espaço, o quanto isso é errado, o crime que isso é, o absurdo que é ter uma pessoa, inclusive, que tem esse posicionamento numa universidade pública, que tem esse posicionamento em qualquer lugar de uma forma tão tranquila. E além de ser crime, queria ressaltar que isso aconteceu no período noturno da UFRJ, que é historicamente o período onde mais estudantes negros, mais estudantes trabalhadores, cotistas estão. E isso faz lembrarmos tudo que sempre reforçamos, que é o fato de que não há segurança no IFCS e precisamos de mais segurança no IFCS. Especialmente porque o IFCS é um prédio bicentenário que tem risco de incêndio e a única saída de emergência é a saída de trás, que está sempre fechada porque não tem um segurança para ficar ali. Então, se acontecer um incêndio, entendendo que a escada é de madeira, já foi proibido cafeteira por causa de risco de incêndio, se acontecer um incêndio e os estudantes forem até a saída de emergência, eles vão encontrar essa saída fechada. Então, o que estamos discutindo agora, além de afinal a porta de trás dar um fácil acesso para a Avenida Passos, para a Praça Tiradentes, evitando que algum estudante vá para lugares mais perigosos, também estamos falando sobre a vida dessas pessoas. Se acontecer uma situação emergencial, não tem saída. Essa é a verdade. Para além disso, o bandeirão ontem foi talvez o mais caótico da semana, mais de uma hora na fila. Na praia vermelha, que é de onde eu sou, não tinha marmita, o que significava uma situação calamitosa, que era os estudantes com os pratos sentados na calçada para conseguir comer e aí devolvia o prato logo em seguida de se alimentar. Então, queria lembrar outra coisa também. Fizemos dois acordos com a Reitoria. Um primeiro que era do *intercampi* passar pelo IFCS e o segundo que era da reunião da Reitoria com os Centros Acadêmicos e o Diretório Central dos Estudantes, para tratar dos assuntos pertinentes para os estudantes que estão sendo, cada vez mais, maltratados nessa Universidade, vem sofrendo bastante e tem precisado fazer escolhas, que muitas vezes não deveriam ser feitas, entre comer ou estudar. Disseram que deveriam conseguir fazer as duas coisas e até agora não tivemos notícia de nenhuma dessas coisas, nem da reunião, nem do *intercampi*. Então

queria aproveitar esse espaço para fazer esse apelo, para entender o compromisso que temos que ter com os estudantes, com a segurança física e alimentar dessas pessoas que são do nosso corpo acadêmico da UFRJ.” A Conselheira CHRISTINE RUTA disse: “Eu queria aproveitar esse espaço para fazer um último chamado em relação aos “3 Minutos de Tese”. É uma iniciativa do Fórum de Ciência e Cultura e da PR-2. É uma iniciativa que por onde nós passamos somos extremamente elogiados pela iniciativa, mas não basta elogiar, tem que participar. Então, eu queria fazer um grande chamado aqui para os conselheiros e para as conselheiras para que incentivassem fortemente os nossos estudantes e nossos recém-doutorandos a participarem com suas pesquisas dos seus laboratórios do “3 Minutos de Tese” de 2026. Para vocês terem uma ideia, a importância foi tão grande o ano passado, que o representante da CAPES, o diretor da CAPES de bolsas esteve presente aqui. Não vou falar de prêmios porque o maior prêmio, na verdade, é ver essa pesquisa sair da sua solidão do seu escritório, do seu laboratório e ir para o palco e ser transformada de uma maneira acessível que a sociedade consiga compreender. Isso é uma responsabilidade sim da UFRJ. Sim, nós temos que dar o retorno para a nossa sociedade. Então, por favor, façam esse grande chamamento. Nós estamos com Ciências Humanas ainda com o maior número de inscritos. Ciências Biológicas está ali no meio e Ciências Exatas está muito abaixo. Então, o prazo final é dia 31 de agosto. Amanhã nós teremos no Fórum de Ciência e Cultura a honra de conceder o título de Doutor Honoris Causa ao Celso Amorim, nosso ilustre Ministro. Teremos no dia 9 de setembro, uma data histórica e próxima ao aniversário da UFRJ, a entrega dos diplomas aos estudantes desaparecidos, ou melhor dizendo, mortos pela ditadura. Não dá para falar tudo que o Fórum está envolvido, mas teremos pela primeira vez em Macaé a participação do Fórum de Ciência e Cultura no XV Festival de Cultura e Gastronomia e levaremos atividades da UFRJ. Será de 9 a 13 de setembro, é um dos maiores festivais maiores que tem na região Norte Fluminense, o “Terroir”, que eu vi esse festival nascer e está no XV. Então, levaremos o robô, levaremos diversas atividades daqui da nossa UFRJ e estamos nos mobilizando para termos as atividades lá do solo Macaé, ocorrendo nesse Festival Macaé de Cultura e Gastronomia. O Fórum tinha que estar presente, estendendo o convite para conhecermos as atividades e o campus, o NUPEM em Macaé. É uma atividade relacionada à Superintendência de Divulgação Científica do Fórum de Ciência e Cultura.” O Conselheiro VANTUIL PEREIRA disse: “Primeiramente saudar a Profª Cláudia Morgado, querida colega, que acaba de assumir o CT. Seja bem-vinda, professora. O que me traz aqui são alguns pontos e vou apresentá-los. O primeiro diz respeito ao incidente ocorrido lá no Largo de São Francisco, que nos faz refletir sobre alguns pontos. Acho que a Malu e a Brenda colocaram, mas eu queria ampliar a questão. O que aconteceu é parte de um processo um pouco mais extenso historicamente. O IFCS Largo de São Francisco vem sendo palco de alguns posicionamentos preocupantes na nossa Universidade. Lembro que na pandemia o IFCS abrigou estudantes nossos da UFRJ que foram perseguidos nas ruas por movimento fascista. Então, é um processo que vem há muito tempo acontecendo e é preciso então colocar dentro de um contexto para que não coloquemos o que aconteceu como um caso isolado. Primeira coisa é isso, não só ver uma fotografia, é ver um conjunto de um processo que vem acontecendo. Isso quer dizer que é fundamental que a Universidade afirme o seu princípio de repúdio a qualquer manifestação antidemocrática, fascista, racista e, sobretudo, eu acho que, para além disso, um posicionamento firme contra a violência. A Universidade tem que estimular isso. Quando eu falo violência, eu estou aqui ampliando o sentido de violência. A violência não é só algo físico, ela é simbólica. Ela começa, muitas vezes, pelo simbolismo e na medida que você tem processos que vão sendo construídos, pode chegar a processos violentos fisicamente, mas eu acho que é preciso situar isso para termos uma dimensão muito além do que aconteceu lá. Ao mesmo tempo, eu acho que é preciso termos sobriedade, ter moderação. Acho que, na linha apresentada pela Malu, a moderação no tratamento desse caso. Primeiro, que a instituição tem que apurar os fatos, tem que apurar com moderação, com tranquilidade, com transparência, mas sobretudo fazer apuração. Não dá para não fazermos e isso é fundamental até para esclarecer qualquer comentário externo à nossa instituição. Mas ao mesmo tempo, é preciso colocarmos alguns elementos que a própria Brenda falava que, em maio passado, foi apresentado aqui nesse Conselho um relatório com relação ao Largo São Francisco. Um relatório da estrutura do Largo São Francisco, mas é o que eu queria estender também para a questão da segurança. A Malu estuda lá e quem estuda à noite, eu já dei aula lá à noite, sabe que as imediações do Largo de São Francisco é uma coisa muito preocupante. É um lugar escuro, aquelas ruas são extremamente mal iluminadas, nem sempre tem Polícia Militar perto do Largo de São Francisco. O que nos leva a ser fundamental, Profª Cássia e Maldonado, a reiterar a necessária presença da Polícia Militar nos horários noturnos, sobretudo no Largo de São Francisco. Eu acho que o caso agora nos chama a responsabilidade, mas sobretudo tem que ser uma coisa permanente, porque não sabemos quando vai acontecer. Então, isso coloca os estudantes no geral, mas sobretudo mulheres, porque a região ali é extremamente desabitada à noite, no sentido de termos uma segurança maior no entorno. Mais do que isso.

Acho importante também que internamente teremos de buscar aumentar o efetivo de trabalhadores que façam a vigilância e a guarda patrimonial dentro do prédio. Acho que não dá para desconsiderarmos esse dado. Por fim, ainda nesse ponto, eu acho que é fundamental que façamos uma reflexão, busquemos uma reflexão na instituição. Nos próximos dois meses e meio, vamos ter um processo eleitoral difícil. Acho que é importante começarmos a chamar a comunidade a refletir sobre o que está em jogo, sobretudo para a instituição, seus ataques e como que movimentos antidemocráticos vão tentar ocupar esse espaço e temos que nos preparar, não no sentido de imaginar o que pode acontecer, mas fazer uma reflexão pedagógica sobre como devemos nos comportar.” A Conselheira GILDA ALVARENGA disse: “Em primeiro lugar queria pedir fala para o representante do Sindicato e segundo é em relação também à questão da segurança. Nós na Praia Vermelha temos sofrido absurdamente com o crescimento de pessoas estranhas ao corpo social dentro do *campus*, não só a população de rua, mas também a população que faz tratamento nos nossos hospitais e também no Franco Basaglia. Isso tem nos impactado de forma direta, pessoas inclusive portando faca dentro do *campus*. Nós temos reportado esses casos sempre à DISEG, mas sabemos da limitação que há para destacar agentes de segurança para nos ajudar. A falta absoluta de presença da Polícia Militar no entorno do *campus* que tem uma circulação enorme e estamos desassistidos. Então, eu peço que a Reitoria entre em contato novamente, sabemos que não é a primeira vez, com os agentes de segurança, com a Polícia Militar para que reforce essa segurança no *campus*. Nós temos vivido uma questão muito mais particular ainda, que é o caso de pessoas de rua e pessoas também dos tratamentos psiquiátricos usando os espaços da biblioteca e trazendo outras pessoas para dentro dos espaços da biblioteca. Nós somos uma equipe majoritariamente feminina, temos um déficit de servidores de oito pessoas e temos ficado sozinhas, por vezes uma mulher só no balcão de atendimento com pessoas em surto psiquiátrico. Então, precisamos de uma atenção da Reitoria nesse sentido. Eu conversei agora com o Prefeito do *campus* e ele me garantiu que vai nos ajudar no sentido de colocar um agente de segurança dentro do balcão de atendimento da biblioteca para que evite que apenas uma mulher fique em contato com essa pessoa em surto e que tem feito da biblioteca a segunda casa dela. Inclusive usando os armários, leva a chave, não devolve, causando um transtorno significativo à nossa equipe. Então, a questão de segurança precisa ser reforçada nos *campi*, porque tem sido realmente assustador.” A Conselheira MARIA PAES disse: “Não queria deixar passar essa situação do IFCS. Assim como o Prof. Vantuil apresentou, esse momento das eleições, assim como os outros, vários deputados, inclusive de direita, fascistas visitam, entre muitas aspas, invadem a nossa Universidade, atacam os nossos estudantes para poder ganhar visualização no seu Instagram. E isso é muito preocupante, porque o que aconteceu no IFCS não foi uma coisa normal. Ontem tivemos um debate, vou falar sobre isso depois também, que falava sobre liberdade de expressão. E eu queria colocar aqui o que é liberdade de expressão, porque nazismo, racismo, porque inclusive esse menino que foi até o IFCS cometeu atos racistas, não à toa estava com uma camisa nazista, porque tudo que o nazismo propõe é acabar com as minorias sociais, e atacou inclusive um estudante do IFCS. Então, nesse momento, a nossa Universidade tem que escolher um lado, que é o lado dos estudantes, dos trabalhadores, da população que hoje é oprimida na nossa sociedade. Então, liberdade de expressão não é você poder chegar numa sala de aula com uma camisa nazista e achar isso normal. E também não é normal achar um deputado de direita dentro do UFRJ, como aconteceu algumas vezes na EBA, que o Gabriel Monteiro estava aqui atacando os nossos estudantes, filmando a cara, tirando takes. E o que que a Universidade vai fazer sobre isso? Na USP nós temos um protocolo que os estudantes mesmos fizeram, o que fazer e tal. Eu acho que a deveríamos pensar sobre isso, porque a conjuntura de hoje não está fácil e todo mundo aqui sabe, porque a direita quer acabar com a universidade pública e sabemos disso. E o que que nós vamos fazer? Para concluir, ontem foi realizado pelo DCE, como sempre fazemos em ano das eleições, um debate com os candidatos ao governo na escadaria do CCS, mesmo nós termos pedindo para a Universidade, fizemos os pedidos, fomos até a sede de todos os partidos, levamos o convite para todos os deputados, garantimos para que pudéssemos ter feito em um auditório na nossa Universidade, como todos os anos, e, mesmo assim, a Universidade negou o nosso pedido, para poder garantir que todos os estudantes pudessem assistir com qualidade um debate ao governo do estado do Rio de Janeiro para que saibamos quem que vai estar do nosso lado na hora de escolher investir em educação, que nem todos os professores aqui vão votar em algum. Então, garantir essa posição, porque é nosso dever com a democracia também, tipo da nossa Universidade poder garantir esse espaço, porque outros espaços não garantem para podermos assistir todos os candidatos ou algo do tipo. E os que não foram não aceitaram o nosso pedido. Então, queria denunciar que nós precisamos que a Universidade também se comprometa com esse lado dos estudantes que querem garantir mais acesso a essa democracia que todo mundo almeja, todo mundo fala tão bem para todo mundo e vamos realizar um segundo na semana que vem, presidencial. Estamos esperando as confirmações também, mas que a Universidade possa refletir e aceitar o pedido dos estudantes para que garantam um debate pleno

para todo mundo, reafirmando aqui o nosso compromisso com o lado da história, mesmo assim. Qual lado nós vamos escolher e qual lado vamos propor para o futuro da nossa Universidade? Porque não dá para aceitarmos que o fascismo seja uma coisa normal dentro da UFRJ, principalmente num Instituto que reflete tanto sobre sociologia, sobre história e sabemos qual que é o lado certo da história. Não tem essa de não se posicionar, porque nazismo, fascismo, racismo, transfobia, tudo isso hoje é crime no nosso país. Então, essa é a reflexão que a Universidade tem que fazer e deixar que o lugar dessa Universidade aqui seja para quem quer fazer e para quem quer a soberania do nosso povo hoje, que é o lugar de quem tem que estar aqui e não desses outros caras que invadem e fazem qualquer coisa com a nossa Universidade.” O Conselheiro IRNAK BARBOSA disse: “Eu tenho que reforçar esse convite, é o 15º festival lá em Macaé e que vocês possam, quem tiver circulando ali para aquela região, é muito interessante. São cinco quadras ali na praia dos Cavaleiros, aonde você tem dezoito opções de entrada, dezoito opções de pratos principais, vários stands de sobremesa e vinho principalmente, e nada mais que esse termo em francês citado, o termo desse festival “Terroir”, que quer dizer terra, produtos que vem da terra. Então, ter pela primeira vez o Fórum de Ciência e Cultura um stand lá, onde vão participar mais de vinte e três restaurantes da região, é muito estratégico e muito importante. Então, eu queria reforçar isso, um convite para que todos que possam estar naquela região ali do Norte Fluminense possam visitar, vai do dia 9 ao dia 13 de setembro, mês que vem.” A VICE-REITORA submeteu ao plenário a concessão da palavra ao representante do SINTUFRJ. Autorizado pelo Conselho, o Servidor FRANCISCO DE ASSIS disse: “Querida nesse dia de hoje agradecer ao Conselho, por estar abrindo espaço para o SINTUFRJ estar fazendo uma fala. Querida aproveitar, inclusive hoje uma pauta importante, relevante, em que será tratado aqui, fortalecer esse caminho que busca a maior participação do técnico-administrativo e o reconhecimento do seu valor, da sua ação enquanto trabalhador técnico-administrativo no fazer da Universidade. Eu acho que damos um passo importante com essa aprovação dessa pauta de hoje que está colocada, porque inclusive dialoga com a nossa luta histórica por estar ocupando esse espaço, por estar construindo e fortalecendo as ações dos técnico-administrativos no fazer da Universidade, reconhecida agora em lei pelo governo, com o Reconhecimento de Saberes e Competências que devemos iniciar os trabalhos na semana que vem. Esperamos que consigamos, de fato, iniciar porque há uma ansiedade da categoria e avaliamos que essa pauta é muito relevante para nós. A categoria está muito ansiosa para iniciar esse trabalho de reconhecer os seus saberes e competências e ter o seu direito consolidado, a partir de uma luta histórica de mais de vinte anos e também essas ações de criar espaços. Já temos o trabalhador técnico-administrativo emérito e ter também o reconhecimento de mais uma ação que valoriza esse trabalhador que contribuiu para a instituição é mais um espaço que avança naquilo que chamamos de espaço democrático da Universidade, porque essas ações já existem para o corpo docente e agora está sendo também criada para o corpo técnico-administrativo, e precisamos avançar. Estava conversando com Madeira agora a pouco, precisamos avançar ainda mais porque o trabalhador técnico-administrativo, da mesma forma que os docentes também têm, tem o seu mérito, inclusive para continuar com a sua emergência e com a sua continuidade do trabalho, se assim achar e que a Universidade possa trabalhar com ele pós-aposentadoria. Eu acho que esse é um mérito também que devemos pensar para a frente. Então, são passos e passos que são dados para avançarmos ainda mais no papel importante e estratégico que o trabalhador técnico-administrativo exerce. Por fim, eu queria saudar muito, mas chamar muito a atenção, nesse momento da conjuntura em que estamos vivendo um momento eleitoral, em que ataques acontecem dentro do IFCS, ataques acontecem dentro da Universidade, em que a direita se mobiliza justamente para fazer as provocações, para instigar para que possamos reagir. E a única reação que podemos fazer é buscando um lado, é buscando fortalecer a luta pela soberania, pela democracia para que tenhamos um país que renove, de fato, o Congresso Nacional, mas que renove com aqueles que defendem a universidade pública, com aqueles que defendem o serviço público, com aqueles que defendem o trabalhador. Acho que isso é importante para evitarmos manter hoje o que acontece dentro do Congresso, que são uma bancada sequestrando o orçamento público, que é o que acontece hoje. Então, precisamos, de fato, ter uma mobilização que nos unifique nesse processo eleitoral, que defenda uma mudança nesse Congresso que hoje tem sequestrado o orçamento da nossa Universidade. Acho que é isso que temos que consolidar aqui e formar uma frente que possa fazer essa defesa e que possa orientar a sociedade e o povo brasileiro para fortalecer a nossa instituição e o nosso país soberano.” A VICE-REITORA submeteu ao plenário a concessão da fala para o Prefeito da UFRJ, para prestar alguns esclarecimentos. Autorizado pelo Conselho, o Servidor MARCOS MALDONADO disse: “Ontem, imediatamente, quando tomamos conhecimento, nós fizemos o contato com o coronel Bastos e a coronel Patrícia, que é quem comanda o batalhão, o quinto batalhão Praça da Harmonia. Imediatamente, enviamos duas viaturas da PM e também a P2 para fazer o entorno com medo que houvesse alguma invasão ou qualquer outra atitude. Também da mesma forma, enviamos a viatura com quatro DISEGs nossos para ficar

na parte de dentro do portão, já que era o patrimônio da UFRJ. Com relação ao entorno, no dia a dia, nós sempre reforçamos, eu procuro ter o conhecimento e o contato com todos os batalhões onde tem algum módulo UFRJ, e a coronel Patrícia me garantiu que vem fazendo esse contato ali no entorno. Inclusive solicitamos a Rio Luz também sobre a iluminação ali no Largo de São Francisco. É difícil, nós sabemos que todo o Rio de Janeiro, temos passado por esses problemas aqui na cidade universitária também, mas eu estou atento, a Prefeitura Universitária está atenta, eu venho conversando sempre com o professor Roberto Medronho. Todas as atitudes que nós tomamos com relação à segurança passam pelo crivo dele, conhecimento dele. Conversei com a Maira, inclusive da importância de nós termos câmeras de monitoramento no IFCS. O que foi falado da porta de emergência, tem vigilante sim na saída de emergência. Eu, até o final do Expediente, vou lhe mostrar quantos vigilantes tem no IFCS. Cabe ao fiscal do contrato colocar o vigilante aonde ele deva ficar. Eles estão tirando dali, daquele espaço e leva para monitorar outros lugares. Até concordo que possa não ter vigilante suficiente, mas foi um designado para aquele espaço. Hoje nós emprestamos o Cláudio, que era funcionário da Prefeitura Universitária para administrar o IFCS, que já está sentando com a nossa segurança e resolvendo essas questões internas. Com relação à Praia Vermelha, eu vou ser mais rápido, já que nós fomos citados. Todas as vezes que sentamos com o Franco Basaglia para conversar sobre isso, eles dizem que é um projeto de estudo. Então, realmente, eles chegam lá cinco horas da manhã, recebem o café da manhã, são atendidos e ficam circulando dentro da Praia Vermelha. Todas as vezes que nós tentamos fechar o portão para o lado interno, já que nunca houve uma autorização para eles voltarem a circular pela Venceslau Brás, existe um conflito de interesse, porque os alunos também dizem que ali é uma sala de aula de estudo e não conseguimos realmente. Quando eles estão assim, eu não sei explicar porque eu não sou médico, não sei se é surto ou qual é o nome que se dá, e eles realmente começam a circular talvez mais agressivos dentro da Praia Vermelha. Com relação ao que foi solicitado, vamos colocar realmente um vigilante circulando ali na portaria da biblioteca, mas já vimos acompanhando esse problema com o IPUB e o Franco Basaglia há pelo menos três anos tentando resolver essa situação. E com relação a pessoas de fora, não temos não. Todos que circulam dentro da Praia Vermelha são pacientes ou do IPUB ou do Franco Basaglia.” A VICE-REITORA disse: “Eu só queria dizer que nesses últimos dois dias eu estive lá em Brasília, na reunião da Andifes, o tema principal da discussão foi a questão da violência contra as universidades que nós estamos vivendo, principalmente nesses próximos dois meses agora. Eu estava lá em Brasília, onde as pessoas já estavam comentando o fato que aconteceu aqui no IFCS, e o que eu acho que devemos é fazer uma apuração isenta, com cuidado, envolvendo as direções, envolvendo os estudantes, a decania do CFCH, porque eu, como educadora, sou contra a questão da violência em qualquer área, principalmente quando falamos de violência física, moral, de gênero, de raça, contra o LGBTQIA+. Então, eu acredito que nós já vamos dar encaminhamento para que tenhamos uma apuração dos fatos, de fato o que aconteceu. Temos que ser muito cuidadosos nesse período, porque nós somos sujeitos a provocações o tempo todo e temos que ter esse olhar bem apurado para não cairmos também em algumas armadilhas que estão sendo colocadas para nós, principalmente no ataque à educação. Então, só queria dizer que a CORIN, a Procuradoria, é lógico que vamos precisar abrir uma sindicância, mas que essa apuração seja isenta e muito cuidadosa, como deve ser. Queria dizer também que a questão da infraestrutura do IFCS é de conhecimento nosso, do nosso Escritório Técnico da Universidade. Existe um grupo de trabalho também, que é coordenado pelo Prof. Pierre da FACC, que tem discutido um projeto para o Instituto de História no nosso Palacete Imperial, que é localizado na Praça da República 22. Nós já temos um PRONAC que nós encaminhamos um projeto para a Lei Rouanet e é lógico que é importante que tenhamos os espaços bem conservados, aquela região ali, temos muitos problemas de violência, a questão da iluminação, e é muito difícil para a circulação dos nossos servidores, nossos estudantes e terceirizados, mas estamos atentos a isso, trabalhando com a Prefeitura para ver se conseguimos avançar nessa questão do Instituto de História e de melhorar as condições daquele entorno.” O Conselheiro EDUARDO MACH disse: “Sobre os restaurantes, como todos sabem, o que ocorre é que nós estamos passando pela transição de empresas. Tem uma empresa saindo, outra chegando, ainda o funcionamento completo da empresa que tá saindo, e problemas são diários de várias naturezas. Inclusive, na terça-feira, a própria Prof^a Cássia me passou uma reclamação dos alunos, que só estava aberto no jantar o Restaurante Central, mas na verdade é que o Central abriu mais ou menos no horário, os outros abriram, mas abriram mais tarde. Estamos passando por questões de dificuldade de fornecimento de material para fazer as refeições. Então, quando, principalmente, a proteína chega mais tarde, atrasa a confecção das refeições. Então, isso é verdade. Estamos passando pelos problemas e a equipe de fiscalização está trabalhando o máximo possível para que esses problemas reflitam no usuário o mínimo possível. Então, muitos dos problemas acabam não chegando nos usuários, mas infelizmente alguns chegam. É essa a situação. Esperamos que tenhamos a regularização o mais rápido possível. Conversando com o

Flávio aqui, tem uma previsão do término da transição em entrada da nova empresa dia 11, dia 12 de setembro. Então, é esse momento que nós estamos vivendo com necessidade de troca de cardápio de uma hora para outra. Tudo tem acontecido, mas para os estudantes, para os principais usuários do RU, temos feito de tudo para que o problema seja o menor possível no usuário final.” O Conselheiro JOÃO TORRES disse: “Eu queria rapidamente me manifestar aqui sobre o assunto candente do dia. Primeiro queria fazer uma manifestação muito clara de repúdio a qualquer forma de violência dentro da UFRJ. A Universidade não pode naturalizar agressões, intimidações, constrangimentos ou tentativas de resolver conflitos pela força. Esse é o lado que nós devemos tomar para dialogar com a representante dos alunos. Antes de tudo, também, eu queria expressar de modo muito enfático o nosso apoio às diretoras que estão nesse momento submetidas à forte pressão. Elas não podem ser deixadas sozinhas diante de uma situação dessa natureza. Considero muito importante que o Consuni manifeste de forma clara sua solidariedade institucional a essas mulheres e reconheça a responsabilidade que assumem diariamente na condução de situações extremamente difíceis. Os mais antigos dessa Universidade, dentre os quais eu me incluo, se lembram que no final da década de 70, os ambientes universitários também estavam sujeitos à presença de provocadores e estratégias destinadas a produzir confrontos. Não podemos facilitar esse processo que vai produzir um discurso contra a Universidade e a favor dos setores mais reacionários da nossa sociedade. Por outro lado, nós não podemos adotar as práticas daqueles que condenamos. Não podemos combater autoritarismo com autoritarismo, intolerância com intolerância ou violência com violência. Numa Universidade, isso é particularmente inadmissível. Eu gostei muito da nota da UFRJ, que foi uma nota que mostrou firmeza e no meu entendimento, como nós temos um incidente que envolve várias Unidades de um determinado Centro, cabe à Decania do Centro tomar as medidas iniciais para providenciar a apuração dos fatos. Então, eu particularmente quero que a Universidade toda se mobilize para a defesa da democracia e dos princípios que regem a universidade e principalmente a universidade pública.” A Conselheira GEORGIA ATELLA disse: “É uma notícia alvissareira da PR-1, em alguns momentos, em alguns instantes temos uma notícia boa. Nós ontem conseguimos, pela primeira vez em qualquer universidade pública ou privada desse país, liberar os diplomas no dia da colação de grau. Nós fizemos um teste, ficamos muito felizes, é um primeiro passo. O professor Solé estava presente na colação, tivemos três colações e uma delas nós fizemos esse teste, deu super certo. Então, queria dizer que isso vai em breve ser implementado para todos os cursos da UFRJ.” Continuando, a VICE-REITORA submeteu ao plenário a Ordem do Dia proposta. O Conselheiro RAFAEL PEREIRA propôs inversão de pauta no sentido de que o item 19 seja avaliado depois das vistas. E aí, se eu não me engano, seria o terceiro. O Conselheiro RICARDO MEDRONHO propôs inversão de pauta no sentido de que o item 25 seja analisado imediatamente após ao item referente à Medalha Minerva. O Conselheiro VANTUIL PEREIRA, inicialmente, informou que a Decania, em comum entendimento com as direções do IH e do IFCS, vai proceder com a abertura da sindicância. Em seguida, sugeriu que os itens 3 e 4 fossem intercalados entre os itens 19 e 25. O Conselheiro RICARDO MEDRONHO concordou com a proposta do Conselheiro Vantuil Pereira. A VICE-REITORA colocou em votação a Ordem do Dia com as alterações sugeridas, tendo sido aprovada, por unanimidade. Passou-se ao item 1 – Proc. 23079.263919/2024-80 – CT/POLI – Pedido de Auxílios Moradia e Inclusão Digital indeferido pela COMPA. Recurso ao CONSUNI. Interessada: Aline Regina de Paulo Bolorini. A VICE-REITORA informou que esta matéria foi amplamente debatida na sessão passada e suspensa a votação em virtude de ausência de quorum para deliberar. Em seguida, colocou em votação o parecer da Comissão de Ensino e Títulos, que conclui pelo indeferimento do pleito, tendo sido aprovado, por ampla maioria. Passou-se ao item 2 – Proc. 23079.264111/2024-10 – CCJE/IRID – Pedido de Auxílio Permanência indeferido pela COMPA. Recurso ao CONSUNI. Interessada: Mirella Vieira da Silva. A Conselheira MARIA LUIZA SELONK não apresentou parecer decorrente do pedido de vista. O Conselheiro WENDELL VARELA reapresentou o parecer da Comissão de Ensino e Títulos, que conclui pelo indeferimento do pleito. A VICE-REITORA colocou o parecer em discussão e, não havendo manifestações, colocou em votação, tendo sido aprovado, por ampla maioria. Passou-se ao item 19 – Proc. 23079.226254/2025-12 UFRJ/PR-4 – Proposta de Resolução. Institui a Medalha Minerva do Mérito Administrativo e Espírito Público. O Conselheiro ANDRÉ SALVIANO fez a leitura do parecer da Comissão de Legislação e Normas cuja conclusão é a seguinte: “Considerando que a proposta estabelece critérios objetivos para a concessão da Medalha Minerva de Mérito Administrativo e Espírito Público, disciplinando adequadamente sua indicação, aprovação e concessão, bem como contribuindo para o reconhecimento institucional dos servidores que se destacam pelo mérito administrativo e pelo espírito público, somos de parecer favorável à aprovação da minuta de resolução.” A VICE-REITORA colocou o parecer em discussão. Após ampla discussão, colocou em votação a proposta de resolução com as sugestões de alteração do texto apresentadas durante a discussão, tendo sido aprovada, por ampla maioria,

baixando-se a seguinte Resolução: “RESOLUÇÃO CONSUNI/UFRJ Nº 495, DE 02 DE SETEMBRO DE 2026. Institui a Medalha Minerva do Mérito Administrativo e Espírito Público. O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, em sessão de 27 de agosto de 2026, RESOLVE: Art. 1º Instituir a Medalha Minerva do Mérito Administrativo e Espírito Público para ser concedida aos servidores da UFRJ e de outras instituições, que se destaquem em sua contribuição para a UFRJ, na área administrativa e/ou de gestão pública universitária, através de seu alto senso de responsabilidade e espírito público, demonstrados, durante sua carreira, ou em evento específico de alto impacto, pelo(a): I – dedicação e compromisso com o trabalho; II – desenvolvimento de projetos relevantes para a UFRJ; e III – contribuição profissional para a defesa dos princípios da administração pública e para a construção e consolidação de uma UFRJ republicana, democrática, inclusiva e diversa. Art. 2º As indicações para a concessão da Medalha Minerva do Mérito Administrativo e Espírito Público deverão ser submetidas à aprovação pelo Conselho Universitário, mediante encaminhamento pelo Reitor. § 1º As indicações poderão ser realizadas pelo dirigente máximo da unidade organizacional, mediante aprovação na Congregação ou colegiado equivalente. § 2º As unidades da Reitoria, sem colegiado, deverão aprovar a indicação no CSCE. Art. 3º A concessão da Medalha Minerva do Mérito Administrativo e Espírito Público deve ocorrer, preferencialmente, no mês de outubro de cada ano, como parte da agenda de comemorações do mês do servidor público. Art. 4º Normas complementares e regulamentos, necessários à aplicação desta Resolução, incluindo edital anual que normatizará a concessão, deverão ser publicados por ato do Reitor ou do Pró-Reitor de Pessoal. Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim da Universidade Federal do Rio de Janeiro.” Passou-se ao item 3 – Proc. 23079.234940/2025-59 – CCJE/FD – Pedido de Auxílios Transporte Intermunicipal e Permanência indeferido pela COMPA. Recurso ao CONSUNI. Interessado: Victor Chambarelli dos Santos. O Conselheiro WENDELL VARELA fez a leitura do parecer da Comissão de Ensino e Títulos, que conclui pelo indeferimento do pleito. A VICE-REITORA colocou o parecer da Comissão de Ensino e Títulos em discussão e, não havendo manifestações, em votação, tendo sido aprovado, por ampla maioria. Passou-se ao item 4 – Proc. 23079.234606/2025-03 – CLA/EBA – Pedido de Auxílio Permanência indeferido pela COMPA. Recurso ao CONSUNI. Interessada: Taiane Rezende do Nascimento. O Conselheiro WENDELL VARELA fez a leitura do parecer da Comissão de Ensino e Títulos, que conclui pelo indeferimento do pleito. A VICE-REITORA colocou o parecer da Comissão de Ensino e Títulos em discussão e, após algumas manifestações, colocou em votação, tendo sido aprovado, por ampla maioria. Passou-se ao item 25 – Proc. 23079.225939/2024-52 – CFCH – Proposta de cassação do título de Doutor Honoris Causa, concedido pelo Conselho Universitário em sessão de 5 de agosto de 1941, ao ditador português António de Oliveira Salazar. A Conselheira GILDA ALVARENGA fez a leitura do parecer da Comissão de Ensino e Títulos, cuja conclusão é a seguinte: “A documentação demonstra que o título de Doutor Honoris Causa foi concedido a António de Oliveira Salazar em 5 de agosto de 1941, mediante deliberação formal e unânime do então Conselho Universitário da Universidade do Brasil. Não foram identificados elementos suficientes para afirmar a existência de vício originário que autorize a declaração de nulidade do ato. Isso, entretanto, não impede a reavaliação contemporânea da homenagem pelo órgão universitário competente. A natureza honorífica da distinção, a autonomia universitária prevista no art. 207 da Constituição Federal, os princípios da liberdade acadêmica e do pluralismo previstos no art. 206, II e III, a natureza autoritária do regime de Salazar documentada pela historiografia e os precedentes do próprio CONSUNI constituem fundamentos suficientes para que o Conselho Universitário examine a permanência da honraria. Diante do exposto, voto pela procedência do pedido de cassação do título de Doutor Honoris Causa concedido a António de Oliveira Salazar, com a consequente retirada de seu nome da relação de Doutores Honoris Causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a cessação dos efeitos honoríficos institucionais da distinção. A medida constitui decisão institucional contemporânea acerca da permanência de uma homenagem concedida em contexto histórico e político substancialmente diverso do atual, sem prejuízo da preservação dos documentos e registros históricos relativos à concessão. Submeto o presente parecer à elevada apreciação deste Egrégio Conselho Universitário.” Os(as) Conselheiros(as) VANTUIL PEREIRA, RAFAEL PEREIRA, ANA IVENICKI, MARIA LUIZA SELONK e MILTON MADEIRA manifestaram-se em apoio e elogiando o parecer elaborado pela Conselheira Gilda Alvarenga. A VICE-REITORA colocou o parecer em votação tendo sido aprovado, por ampla maioria. Em seguida, face ao adiantado da hora, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão. Eu, Ivan da Silva Hidalgo, Secretário dos Órgãos Colegiados, para constar, lavrei a presente ata que, aprovada, com 1 (uma) abstenção, na sessão de 10 de setembro de 2026, é assinada por mim e pelo Magnífico Reitor Prof. Roberto de Andrade Medronho.



Documento assinado eletronicamente por **Ivan da Silva Hidalgo, Secretário(a)**, em 10/09/2026, às 14:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberto de Andrade Medronho, Reitor(a)**, em 11/09/2026, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.ufrrj.br/autentica>, informando o código verificador **6999986** e o código CRC **1CA92F0A**.

Referência: Processo nº 23079.204989/2026-68

SEI nº 6999986